OPERÁRIOS AO DESENHO

Vanda Madureira

Resumo: A própria palavra operário já contem em si uma acção. Operário é aquele que opera, o obreiro - aquele que põe a obra em marcha. Ora estando numa fabrica de lápis, aqueles que produzem o objecto riscador também podem desenhar, no seu quotidiano também há um desenho por vir que não foi pensado, mas que existe em potência. No acto de fazer um lápis, no acto de varrer também existe a possibilidade de ser desenho. Como se o desenho se desenhasse a si próprio.

Palavras-chave: Desenho. Operário. Acontecimento. Performance. Poética.

WORKERS DRAWING

Abstract: The word proletarian already holds a sense of action. Prolectarian is the one that operates, craftermen, the one that puts the work into action. Being in a pencil factory, the worker, the producer of sketching device, can also draw, within his daily routine there is also a drawing to came, a future action which will be drawn, a future drawing that was not planned or thought but exists as a potency. As if the drawing drew itself.

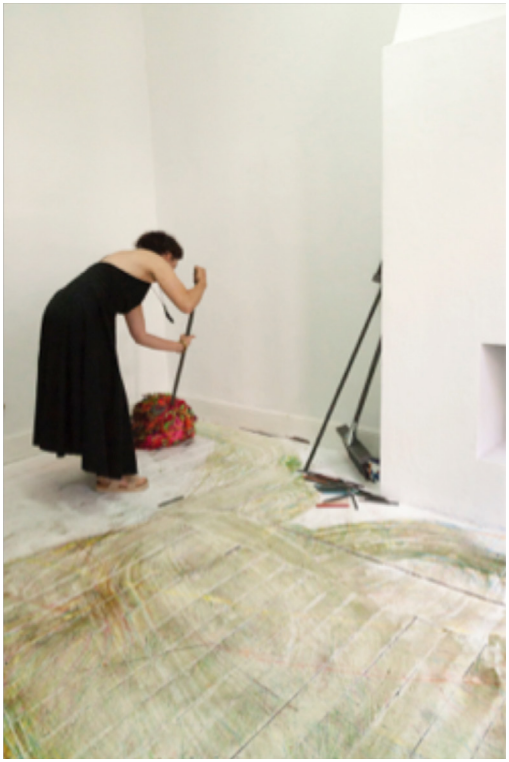
Keywords: Drawing. Proletarian. Happening. Performance. Poetics.

Esta acção intitulada de *Operários ao desenho*, aconteceu após e durante uma residência na fabrica de lápis Viarco. Coloquei folhas A0, no chão de cada secção da fabrica desde o escritório passando pela redondagem até ao acabamento e assim, enquanto estive em residência, os operários ao mesmo tempo que executavam as suas tarefas quotidianas laborais iam calcando/desenhando as folhas. Construí duas vassouras-lápis (onde usei uns protótipos de lápis aguarela) e duas esfregonas (uma com os tufos de desperdícios usados pelos operários da fabrica e outra com as lãs que usei em *Desenho vivo* e *Tespo*).

Na inauguração, a sineta da fábrica toca, visto a bata (uma bata usada com a sigla da Viarco), de seguida pego na vassoura e começo a varrer, ou melhor a desenhar a folha A0 em branco que estava no chão. Depois pego no balde (o balde de zinco usado em *Desenho vivo*), na garrafa de água que trazia no bolso, bebo um pouco e despejo o resto para o balde. Pego na esfregona de lã, molho-a no balde e passo no desenho que acabara de fazer, acto que faz avivar como que por magia as cores do desenho.

A sineta volta a tocar, está na hora de ir embora, dispo a bata e termina a acção.

Em 2021 na inauguração da minha exposição individual *Não me enrices a meada*, no CAPC, Sede, em Coimbra voltei a fazer a acção *Operários ao Desenho*, com vassouras e esfregona novas, mas desta vez de forma descontínua, varrendo/desenhando e passando a esfregona/pintando quando me apetecia e achava conveniente até ao fim da inauguração.



Poema
Operários ao desenho!
Uma voz interior gritava:
Operários ao desenho, Operários ao desenho!
Operários ao desenho!
Eram muitos, eram muitas, desde 1907
A secção de arredondagem
Passando pelo escritório até ao acabamento
O laboratório, atelier, experimento
O verniz, a grafite, o pigmento

Vesti o fato, levei o nariz
Sujei as mãos, sujei os pés
E o papel continua em branco

- Operários ao desenho!
Gritou outra voz
E da boca soltou um lápis
- Operários ao desenho!
E das mãos brotaram dez dúzias de lápis
Todos afiados, todos afilados
Pelas mesmas mãos

Quisera ser folha
Quisera ser operário o desenho
Desenha o lápis, desenha a folha
E o desenho desenha?

Operário desenhista
Operário de desenho
Desenho operário
Desenho industrial
Desenho mecânico
Lápis Manual

Desenho solta a vida
Vida solta o operário
Desenha o desenho do lápis da folha que fez o operário

Desenho ao operário!
Desenho à vida
Dez vida opera
Desenhar seria os pés da vida
Desenho desvio
Desenho desvario
Desenho vadio
Desonho.

LEGENDAS DAS IMAGENS

Figuras 1-2. Vanda Madureira. *Vassoura-lápis*, 2019/2021. Objecto escultórico (usado em *Operários ao desenho*), vassoura com patine de pó de grafite e lápis de cor, 139 x 30 x 6 cm. Fonte: arquivo da artista.

Figura 3. Vanda Madureira. *Vassoura-Lápis e Esfregona-lã*, 2019/2021. Objecto escultórico (usado em *Operários ao desenho*), pau de vassoura com patine de pó de grafite e lã usada em *Tespo e Desenho Vivo*,160 x ø 54 cm. Fonte: arquivo da artista.

Figuras 4-11. Vanda Madureira. *Operários ao desenho*, 2019/2021. A acção desempenhada decorre em dois momentos: varrer/desenhar o chão e lavar/aguarelar o desenho do chão. A instalação é composta por desenho sobre o chão, *Vassoura-lápis*, esfregona-linhas, balde zincado, que fica durante o tempo da exposição e tem dimensões variáveis. *Desenho Multiplicado*, Fabrica de lápis Viarco, S. João da Madeira / Exposição individual *Não me enrices a meada*. CAPC, Sede, Coimbra. Fonte: arquivo da artista.

Vanda Madureira é artista plástica, visual e performativa. Vive e trabalha em Coimbra. Em 2002 é licenciada em Artes Plásticas pela Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha. Entre 2008 e 2009 frequenta o Mestrado em Arte Contemporânea na Universidade Católica do Porto e desde 2014 é doutoranda em Arte Contemporânea, no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Desde 2005, explora a dimensão mais relacional do desenho num projecto intitulado *Desenho de Depois do Buraco*. Foi, é e será membro-activo de vários colectivos artísticos. Destaque-se: Pizz Buin. Desde que nasceu, participou em diversas exposições. Entre muitas e tantas outras, saliente-se: *Krönir ou Hrönir*, *Colectivo Pizz Buin* na Colectiva Colosso, CIAJG (Guimarães, 2021) e *Ibi Clausus thesis, Homo-retracto* e *Intimum Vitae Delineare*, performance em *O Museu como Performance*, Fundação de Serralves (Porto-2022). E-mail: vandajmadureira@gmail.com